

# Entre cercas e câmeras

São vários os reflexos da violência no cotidiano da população

## VIDA NOTURNA



A maioria dos bares e restaurantes fecha no máximo à meia-noite. Alguns, porque dotados de segurança interna e externa - com uso de equipamentos eletrônicos e vigilantes -, de quinta-feira a sábado mantêm as portas abertas no máximo até às 2 horas.

Presidente do Sindibares, sindicato do setor que representa seis mil empresas na Grande Vitória, Wilson Kalil diz que as despesas com a manutenção da segurança chegam a **R\$ 1 mil mensais**. "Temos registro de estabelecimentos assaltados até durante o dia", diz ele

## LAZER EM DOMICÍLIO



Pizza, remédio, um almoço ou jantar inteiro. Tudo isso e muito mais pode ser consumido em casa, mediante pedido por telefone. O chamado delivery, além de conforto, garante ao cidadão uma sensação maior de segurança. Para que se expor a risco na rua, se é possível fazer o que se precisa e gosta, dentro de casa? Foi também pensando nisso que Paulo Teodoro abriu, há três meses, a empresa de alimentos Galles, em Vila Velha. "O medo de seqüestro relâmpago e assalto afugenta as pessoas das ruas", diz ele. O negócio, que envolve a entrega de comida quente e congelada, em domicílio e lojas de conveniência, tem crescido **25% ao mês**

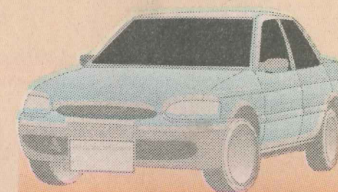
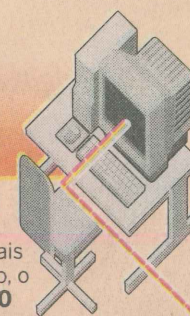
## SEGURANÇA PRIVADA



Vinte empresas legalizadas mantêm em atuação no Estado, no serviço de segurança privada, 8,6 mil homens. Uma equipe superior ao número de militares que compõem a Polícia Militar do Espírito Santo. Para cada um legal, o presidente do sindicato do setor, Marcos Felix, diz que existem outros três ilegais, o que elevaria essa força paralela para **mais de 30 mil homens**

## SEGURANÇA ELETRÔNICA

Já não basta o cachorro latindo no quintal. Prova disso, é que somente uma das empresa legais de segurança privada do Estado, o Grupo VSG, chega a agregar **40 novos clientes à sua carteira mensalmente**, todos interessados em adquirir equipamentos eletrônicos para assegurar proteção às suas empresas e/ou residências. Sensores de presença e de barreira, sistemas de câmeras e cercas elétricas fazem parte da lista. Alguns desses equipamentos são monitorados a distância pelas empresas que os instalam



## PELÍCULA NO VIDRO

Vai longe o tempo em que donos de carros exibiam seus rostos impunemente no interior dos veículos. Na tentativa de se proteger, muita gente reveste o vidro do carro com película escura. A lei prevê **75%** no parabrisa, **70%** nos vidros laterais e **50%** no traseiro, mas muitos - principalmente as mulheres - ignoram os limites. Quanto mais escuro, menos se vê de fora para dentro.

Na hoje Autoglass (antiga Autovidros), uma película de segurança (a partir de **R\$ 350 para carros com duas portas**) tem sido muito procurada. Enquanto um vidro normal é quebrado em até 5 segundos, o com película de segurança exige 45 segundos. Por semana, a empresa instala películas em até 40 veículos

## SHOPPING

De que adianta uma cidade com muitas praças e áreas verdes, se circular nessas áreas não é considerado algo seguro? Em Vitória, por exemplo, por falta de segurança, o acesso a um dos mirantes do Parque da Fonte Grande foi fechado ao público. Não por acaso, os shoppings centers, além de paraíso das compras, transformaram-se nos últimos anos, nos espaços de circulação preferidos principalmente pelos jovens, funcionando como as antigas pracinhas públicas. No Shopping Vitória, por exemplo, em dias de domingo normais - fora desta época de compras natalinas - registra-se a presença de **até 17 mil pessoas**

## IMÓVEIS

Na hora de comprar ou alugar um imóvel, os interesses vão além do preço e da qualidade. O cliente quer saber se há no prédio ou condomínio um sistema de segurança que lhe garanta tranquilidade. O componente segurança é um dos itens que pesam no fechamento do negócio, segundo explicam o consultor imobiliário José Luiz Kfuri e o diretor do Sindicon José Luis Galvêas Loureiro. E isso acontece, segundo eles, até mesmo nos empreendimentos populares, nos quais, além das guaritas com vigias, os consumidores reivindicam também instalação de câmeras e monitoramento eletrônico

## TRANSPORTE

O conforto se associou à segurança e fez surgir no mercado um novo serviço, antes utilizado por crianças: o transporte de estudantes adultos em vans, que substituíram as antigas kombis escolares. Universitários deslocam-se de casa para a escola, e vice-versa, nesses veículos. O uso de táxis ligados a cooperativas, chamados por telefone pela população em geral, também se expandiu

## ALARME

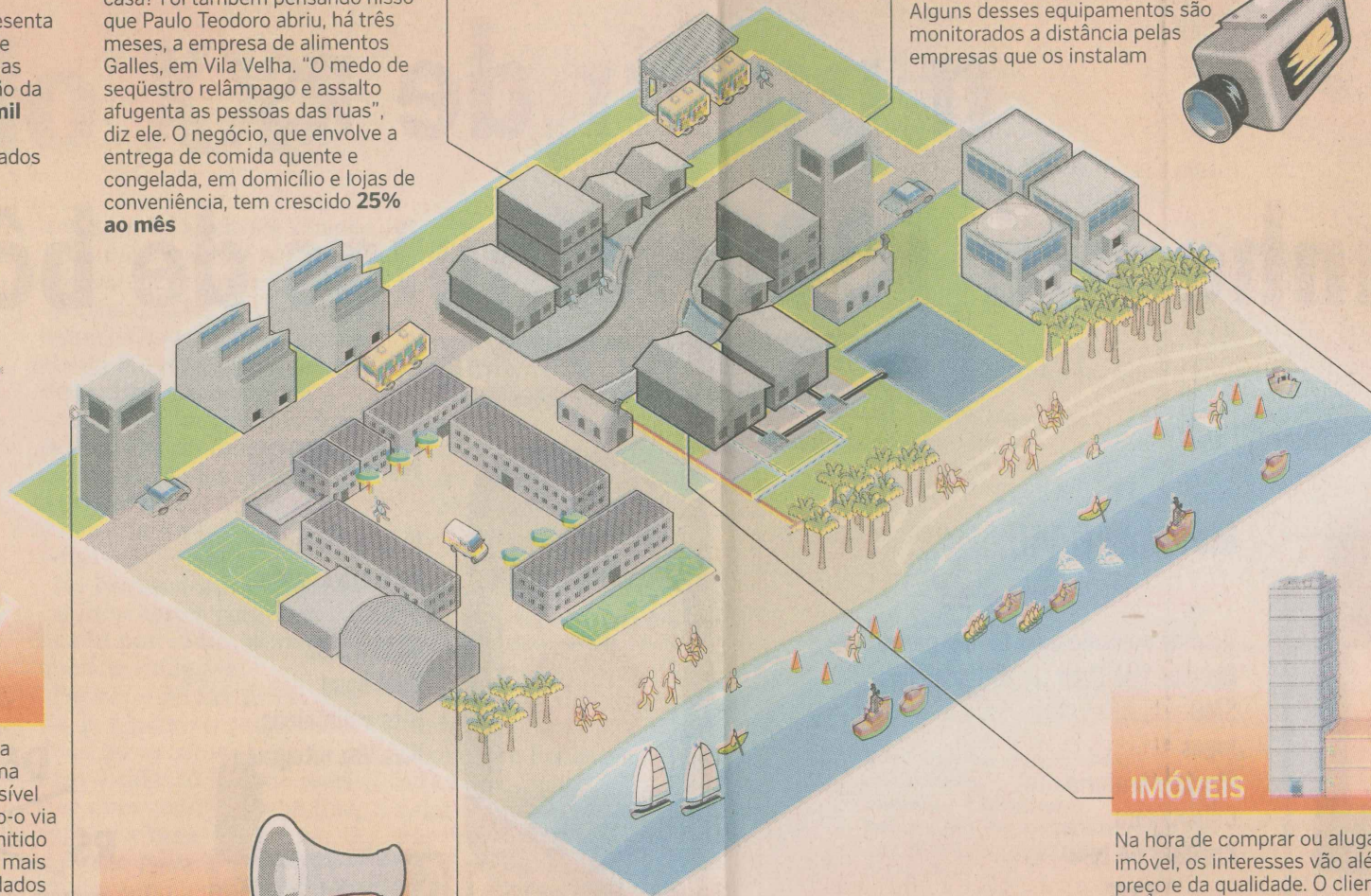
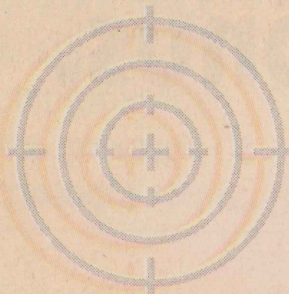


Travas e alarmes sonoros. Na tentativa de evitar ou dificultar a ação do ladrão, donos de veículos lançam mão de mecanismos variados. Na Autoglass, por **R\$ 235** é possível adquirir um alarme que tem sido muito procurado. Se o carro for levado pelo ladrão ou assaltante, o dispositivo, que está em poder do proprietário, acionará a distância, primeiramente a sirene. Depois de dois minutos, provocará, por afastamento, gradativamente, o corte do fornecimento do combustível do veículo roubado

## GPS



Quem tem dinheiro não pensa duas vezes. Instala um sistema GPS no carro. Com ele, é possível rastrear o veículo, localizando-o via computador. Um sinal transmitido por celular (por via satélite é mais caro) permite a remessa de dados de longitude e altitude, fazendo com que o carro apareça no mapa, na tela, com uma margem de erro de apenas 15 metros. Dentro do veículo, são instalados botões de pânico. Uma vez acionados, permitem que a conversa seja ouvida por escuta telefônica pela empresa rastreadora, que dependendo da situação, pode bloquear o combustível ou acionar a polícia. Só a Vig Serv possui mais de 200 clientes. O equipamento custa de **R\$ 1,2 mil a R\$ 2 mil**, e a manutenção sai por **até R\$ 150 mensais**





**CUIDADO** ATIVIDADES "INOCENTES", COMO PASSEIOS NO FIM DE TARDE, À BEIRA-MAR, OU A IDA A PÉ PARA A ESCOLA, PODEM EXPOR AS PESSOAS A RISCO DE ASSALTO

# Insegurança provoca mudança na rotina da população

**Câmeras de vídeo e cerca elétrica fazem parte do arsenal de quem quer e precisa se proteger**

---

**CLÁUDIA FELIZ**

cfeliz@redgazeta.com.br

O professor Antônio Carlos Bravi é mais um a engrossar as estatísticas de vítimas de crimes contra o patrimônio na Grande Vitória. Dois assaltos à sua casa foram suficientes para fazê-lo mudar de hábitos. O paulista que deixou a "cidade grande" e violenta, no final da década de 80, em busca de um paraíso chamado Praia da Costa, no Espírito Santo, está convicto, hoje, de que já não existem mais lugares tranquilos. Ele tem cinco vizinhos. Quando

um deles chega em casa, liga para os outros.

Paranóia? Não. Pelo menos se levadas em consideração as estatísticas. Somente de janeiro a novembro deste ano, em seis municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, houve quase dois mil casos de furtos e roubos a residências, e 270 seqüestros relâmpago - fator de medo de dez em cada dez motoristas, presas fáceis desse tipo de crime.

Nos últimos dez anos, moradores de Vitória, a inocente "cidade presépio", e dos municípios que a cercam, têm vivido a sensação da insegurança. Nada comparado ao cenário carioca, mas não há quem não

admita sentir medo. Andar de ônibus, brincar na calçada, parar no sinal, dependendo do horário e do local, significam atitudes de risco.

Prédios com sistemas eletrônicos, mães mantendo os filhos sob controle, via celular, e um exército de seguranças privados dão o tom da situação. O secretário de Estado da Segurança, Evaldo Martignelli, diz que não há motivo para pânico. Segundo ele, por trás dos crimes contra o patrimônio está o tráfico de drogas. "Até filhos da classe média estão envolvidos com o crime. Além de polícia, é preciso educação com limite na própria família", diz ele.



AJ15092-2



## Protegido por santo e sistema eletrônico

O advogado e comerciante Carlos Sessa, 49 anos, cerca-se de tudo o que pode para se sentir em segurança. Da imagem de São Jorge, mantida na cumeeira da garagem, a câmeras de vídeo e cerca elétrica, há de tudo um pouco em sua casa, anexa à loja onde trabalha.

Há 17 anos morando num bairro de Vila Velha, ele diz que mudou sua rotina por causa da insegurança. Todo o sistema eletrônico usado em sua casa e na sua loja é monitorado por uma empresa. A cerca, também monitorada a distância, com carga de 22 mil volts, é mantida sobre um muro com quase dois metros de altura.

“Dentro da minha propriedade me sinto seguro”, diz ele, “mas nas ruas não dá para a gente ter a mesma sensação de segurança. Mesmo

morando numa região não muito distante de uma unidade policial, eu não me arrisco”, afirma o mecânico.

Quando sai, sozinho ou em companhia da mulher, Carlos Sessa está sempre atento. “Só vou a lugares conhecidos, seja bar, restaurante ou um local de diversão, e que mantenham segurança na porta. Também não fico na rua após a meia-noite”, explica ele.

Para Sessa, não dá para contar somente com a ação policial. “Bandido não teme a polícia, por isso o que a gente tem que fazer é se auto-protoger”.

Ele lembra com saudade do tempo em que, ainda jovem, morava na mesma casa construída pelo pai, dotada de um muro bem baixo. “Era um tempo em que não se vivia com medo”, diz. FOTO: GABRIEL LORDÊLLO

### EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS

*“Um homem armado tentou me assaltar num sinal de trânsito”*

**ADRIANA DE PINHO CARVALHO**  
28 anos, médica

“Parei num semáforo, em Carapina, às 19 horas, e um homem armado tentou me assaltar. Avancei o sinal vermelho, em pânico. A partir daí, não respeitei mais nenhum sinal e recebi tantas multas que acumulei mais de 20 pontos na carteira. Nessa mesma fase, fui ameaçada por um homem num posto de saúde de Itacibá, porque me neguei a lhe dar um atestado médico. Tudo isso, junto, me fez mudar para o interior, numa cidade do Sul do Estado, onde não vivo com medo e sou mais feliz”.

*“Fui alvo de assalto em minha casa duas vezes”*

**ANTÔNIO CARLOS BRAVI**  
46 anos, professor

“Sou paulista e escolhi Vila Velha para morar em 1988. Cheguei confiando em todo mundo. Em 2002, minha casa foi invadida por seis assaltantes armados. Em outubro deste ano, aconteceu de novo – eram quatro, um deles armado. Eu e minha mulher chegamos do trabalho e os encontramos dentro de casa. Roubaram o que puderam, mas, felizmente, não nos agrediram. Dotei a casa de vários equipamentos de segurança. Até nos terrenos baldios, junto com meus vizinhos, instalei arame farpado”.

### CRIMINALIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA

TIPO DE CRIME	OCORRÊNCIAS	
	2005	2006
Homicídios	1.046	1.134
Furto a pessoa em via pública	533	701
Furto e roubo de veículos	5.751	4.148
Furto e roubo a residências/condomínios	1.857	1.877
Seqüestros relâmpago	387	270

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública

Obs.: Dados referentes ao período de janeiro a novembro, nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica Serra, Viana e Guarapari



## EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS

*“Um homem armado tentou me assaltar num sinal de trânsito”*

**ADRIANA DE PINHO CARVALHO**  
28 anos, médica

“Parei num semáforo, em Carapina, às 19 horas, e um homem armado tentou me assaltar. Avancei o sinal vermelho, em pânico. A partir daí, não respeitei mais nenhum sinal e recebi tantas multas que acumulei mais de 20 pontos na carteira. Nessa mesma fase, fui ameaçada por um homem num posto de saúde de Itacibá, porque me neguei a lhe dar um atestado médico. Tudo isso, junto, me fez mudar para o interior, numa cidade do Sul do Estado, onde não vivo com medo e sou mais feliz”.

*“Fui alvo de assalto em minha casa duas vezes”*

**ANTÔNIO CARLOS BRAVI**  
46 anos, professor

“Sou paulista e escolhi Vila Velha para morar em 1988. Cheguei confiando em todo mundo. Em 2002, minha casa foi invadida por seis assaltantes armados. Em outubro deste ano, aconteceu de novo – eram quatro, um deles armado. Eu e minha mulher chegamos do trabalho e os encontramos dentro de casa. Roubaram o que puderam, mas, felizmente, não nos agrediram. Dotei a casa de vários equipamentos de segurança. Até nos terrenos baldios, junto com meus vizinhos, instalei arame farpado”.

## Uma mãe com olhos e ouvidos bem atentos

Quem conhece Cristina Mara Soares Marques, 43 anos, sabe o quanto ela é vigilante no cuidado com as filhas. E não lhe falta razão para o zelo. Somente no ano passado, a mais nova, Jéssica, de 15 anos, foi três vezes assaltada em Jardim da Penha, bairro onde mora a família Marques. A mais velha, atualmente na Austrália, sofreu o mesmo tipo de ação duas vezes.

“Não dá para relaxar. Levo e busco minha filha mais nova na escola, como fazia com a mais velha. Se ela vai a uma festa, faço o mesmo. Ligo para o celular várias vezes, e também monitoro os contatos das meninas via Orkut, que eu considero um currículo pessoal. Através dele, conheço a rede de amigas delas”, diz a mãe.

Cristina Marques admite que

seu marido, às vezes, diz que ela deve ficar menos tensa no cuidado com as filhas, mas ela está certa de que o caminho que escolheu é o correto. “Cuido também porque quero deitar e dormir tranqüila. Meus pais agiam comigo da mesma maneira”, diz ela.

Mas ela admite que, naquela época, a realidade era bem diferente. “Eu morava na Vila Rubim e estudava no Centro de Vitória. Ia a pé para a escola. Hoje não me sinto segura deixando as meninas andando a pé por aí. Na realidade, vivemos com medo, presos em nossas casas”, conclui Cristina Marques.

Ela admite que preocupa-se bem menos com a filha que está na Austrália. “Lá não há essa insegurança que a gente enfrenta por aqui”. FOTO: GABRIEL LORDÊLLO



## CRIMINALIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA

TIPO DE CRIME	OCORRÊNCIAS	
	2005	2006
Homicídios	1.046	1.134
Furto a pessoa em via pública	533	701
Furto e roubo de veículos	5.751	4.148
Furto e roubo a residências/condomínios	1.857	1.877
Seqüestros relâmpago	387	270

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública

Obs.: Dados referentes ao período de janeiro a novembro, nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica Serra, Viana e Guarapari



AJISO 92-3

SECRETÁRIO DIZ QUE CRIMINOSO SE SOFISTICOU E COMBATE AO CRIME REQUER MODERNIZAÇÃO

# Polícia capixaba chega com atraso ao século XXI

Para 2007 está prevista implantação de vários projetos de tecnologia digital

CLÁUDIA FELIZ

cfeliz@redgazeta.com.br  
O próprio secretário de Estado da Segurança Pública, Evaldo Martinelli, admite: a polícia do Espírito Santo só recentemente começou a chegar ao Século XXI. São, portanto, quase seis anos de defasagem.

Mas Martinelli, que faz o tipo *hi tech* - adora e lida muito bem com novas tecnologias - diz que em 2007 tudo o que foi planejado para fazer as polícias Civil e Militar avançarem tecnologicamente poderá ser usado pela população.

São vários projetos, orçados

em quase R\$ 5 milhões. Um deles é o da Rede de Segurança Digital, que mantém cadastrados, interligados ao Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), mais de 300 condomínios e empresas.

Assim, se um porteiro, dono ou funcionário de uma dessas empresas vê algo suspeito ou a prática de um crime, dentro de uma área de risco, aciona a polícia de imediato.

Na próxima semana, começarão os testes para uma conexão por rádio, numa frequência exclusiva.

Por meio do site da secretaria, já é possível assistir a vídeos de assaltos. Hoje também o cidadão já pode registrar uma ocorrência on-line, sem ir a uma delegacia. O próximo passo será a instalação do serviço nos terminais do Transcol.

A partir de janeiro de 2007, delegacias buscarão informações sobre fichas criminais usando uma base digital do

Serviço de Identificação, pondo fim à era das fichinhas de papel, viabilizando o serviço de papiloscopistas, que poderão colher digitais em casas assaltadas.

Também no primeiro semestre do ano novo será realizada a primeira etapa de licitação do videomonitoramento. Serão 32 câmeras instaladas em pontos estratégicos de vias em Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra. Na Praia da Costa, em Vila Velha, já existe uma sendo testada.

Outro projeto com promessa de entrar em operação, ainda neste ano, é o Alerta Digital. Em linhas gerais, significa que empresas poderão acionar o Ciodes com uso de um "botão de pânico". Uma vez ligado o alerta, policiais se deslocarão para o local do chamado, imediatamente.

Martinelli diz que a polícia nunca terá efetivo suficiente para pôr nas ruas no combate ao crime. Por isso, tem que avançar tecnologicamente.

"Mudou o perfil do criminoso, e as ações tornaram-se mais sofisticadas. O crime contra o patrimônio já é monitorado, no mínimo pelo celular", argumenta ele.

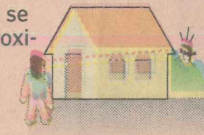


## Mudança de hábito

A própria Polícia Militar admite que sozinha não dá conta de garantir a segurança de toda a população. Por isso, orienta sobre cuidados que as pessoas têm que adotar, em casa e na rua.

1

Ao entrar em sua residência, observe se há suspeitos nas proximidades ou até mesmo escondidos atrás de postes, esquinas, etc.



2

Ao atender um chamado em sua residência, procure não se aproximar do solicitante. Certifique-se de quem se trata, antes de atender.

3

Em caso de assalto, não reaja.

4

Não mantenha muito dinheiro em casa, e nem armas ou jóias de muito valor.



5

Quando for tirar cópias de suas chaves, escolha chaveiros que trabalhem longe de sua casa.

6

Cheque sempre as referências de empregados domésticos, e saiba sempre o endereço de sua residência.

7

Trancas e fechaduras auxiliares dificultam o trabalho dos ladrões.

8

Não deixe luzes acesas durante o dia. Isso significa que não há ninguém em casa.



9

Ao viajar, suspenda a entrega de jornais e revistas.



10

Insista com seus filhos: eles devem informar sempre onde estarão, se vão se atrasar ou se foram para a casa de algum amigo. É importante dispor de todos os telefones onde é possível localizá-los.

11

Evite ostentar correntinhas, relógio, telefone celular, medalhas, braceletes e outras jóias, em locais em que seja fácil a ação de marginais.



12

Separe previamente o dinheiro necessário para pequenas despesas, como café, cigarro, condução e etc.

13

Se você notar que está sendo seguido, atravesse a rua e entre em um estabelecimento movimentado para buscar ajuda.

14

Evite ficar sozinho em pontos de ônibus isolados, especialmente à noite.

15

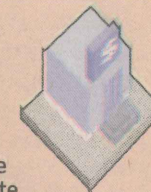
Em ônibus com poucos passageiros sente-se próximo ao motorista.

16

Ao sair do banco, olhe bem para todos os lados, para ver se não tem ninguém seguindo você.

17

Evite usar caixas eletrônicos em locais isolados, principalmente à noite. Veja se há alguém suspeito por perto, antes de entrar. Nunca aceite orientações de estranhos. Ladrões também têm boa aparência.

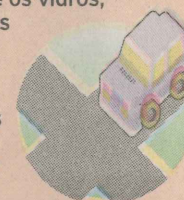


18

No carro, levante os vidros, tranque as portas e porta-malas.

19

Diminua a velocidade antes do cruzamento, para evitar parar no semáforo.



20

Evite deixar documentos, talões de cheque, cartões de crédito, objetos de valor, etc., expostos, dentro do veículo.

21

Use no veículo, alarme e/ou travas, principalmente aqueles que ficam visíveis. Os ladrões preferem carros que oferecem menos resistência ao furto.



22

Ao se aproximar de sua garagem, se notar alguém suspeito, dê algumas voltas antes de entrar em casa. Caso ele permaneça no local, chame a polícia.

23

Não fique dentro do veículo quando parado. Não estacione em local onde você não possa sair rapidamente.

24

Dirija com as portas travadas e os vidros fechados.



Em caso de suspeita chame a polícia. Telefone para o número 190.

Denuncie, você não precisa se identificar. Basta ligar 181.

Fonte: Polícia Militar do Espírito Santo

atualizado

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## ATENÇÃO

### AGÊNCIAS E ANUNCIANTES

No dia 25 de dezembro (segunda-feira), não haverá expediente nas áreas comerciais da Rede Gazeta. Por este motivo, informamos os prazos de fechamento comercial e entrega de material.